

Museu Angra do Heroísmo

agenda / jun.2015

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

PRÉMIOS APOM: MELHOR SÍTIOS DA INTERNET 2015, MENÇÃO HONROSA EM TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



EXPOSIÇÃO
ORGANIZADA PELO CAM FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
EM COLABORAÇÃO COM A DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
E O MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
CURADORIA DE JOSÉ LUIS PORFÍRIO

Dacosta
1914 / 2014

18 | 13
JUN | SET
EXPOSIÇÃO 2015

SALA DACOSTA/ SALA DO CAPÍTULO
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

CENTRO DE ARTE MODERNA
GULBENKIAN

Governo dos Açores
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Direção Regional da Cultura

Museu de Angra do Heroísmo
MAH

Alameda da Cultura

ANTÓNIO DACOSTA 1914-2014

Sala do Capítulo, Sala Dacosta,
18 de junho e 13 de setembro

Numa organização do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura e o Museu de Angra do Heroísmo, esta exposição, de que é curador o crítico de arte José Luís Porfírio, retoma a mostra do centenário organizada pelo CAM em Lisboa, apresentando dois aspetos fundamentais do trabalho de António Dacosta: a Calma e a Inquietação.

Nas palavras do comissário, «a “Calma”, na Sala do Capítulo, é um espaço contemplativo, presença e memória do Sul e da Ilha lembrada, quer em Lisboa, quer em Paris, um Sul solar marítimo de mulheres, sereias e bichos vários, da água das fontes, do fogo sobre o mar, onde a mancha se transforma em paisagem e a memória é a presença de um monumento terceirense; a “Inquietação”, Sala Dacosta, é a *Antítese da Calma* (1940) que prefigura uma arte de grave interrogação sobre o desconcerto do mundo, onde a *Festa* (1942) é sinal de sacrifício sangrento em louvor de e onde o artista, no início da década de 40 e no fim de 80, coloca as grandes interrogações existenciais da vida, investigando sempre, com um olhar lúcido e sobre a sua própria morte».

EM CONCRETO | PINTURA DE RUI MELO

Sala do Capítulo, 21 de fevereiro a 6 de junho

No dizer de Carlos Bessa, “Rui Melo evidencia habilidade para contrabalançar o estático e o dinâmico, através de uma gramática pessoal que particulariza paisagens e pontos de vistas, envolvendo-os numa iluminação encenada que conduz o olhar de quem as vê até às bordas do abismo ou daquilo que fica, qual trecho emotivo, a percutir dentro do espectador. E o gravitar dessas incertas pegadas e dessas inquietações amplifica-se nas obras onde o branco se multiplica e expande, como se almejasse uma espécie de absoluto.”



MISTÉRIOS DE TINTA | PINTURA DE CAROLINA ROCHA

Sala Dacosta, 21 de fevereiro a 6 de junho

As obras de Carolina Rocha surgem como resultado de experimentações plásticas que trazem, por vezes, resultados inesperados, em sintonia com acontecimentos não controlados pela artista, como o eclodir da lava de um vulcão. A imprevisibilidade do processo plástico coincide com a iminência desse fenómeno natural a que as ilhas dos Açores estão sujeitas.





No conjunto dos paramentos antigos existentes nos Açores, sempre se destacaram aqueles pertencentes às igrejas Matriz de Ponta Delgada e do Colégio de Angra, dada a sua antiguidade – finais do século XV e princípios do século XVI – e a sua suposta manufatura inglesa.

Tendo em conta a singularidade destas peças próprias do ritual litúrgico, as da igreja angrense são objeto de uma mostra realizada no âmbito de uma parceria com a Ordem Terceira de N.ª Sr.ª do Carmo.

Fotografia: José Guedes da Silva
Texto: Maria Manuel Velasquez

1/MUSEU A DENTRO

VESTIR A FÉ – PARAMENTOS ANTIGOS NOS AÇORES

OS EXEMPLARES DA IGREJA DO COLÉGIO DE ANGRA

MOSTRA DE PARAMENTOS DA IGREJA DO COLÉGIO DE ANGRA

I momento da exposição “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico”,
16 de junho a 30 de agosto

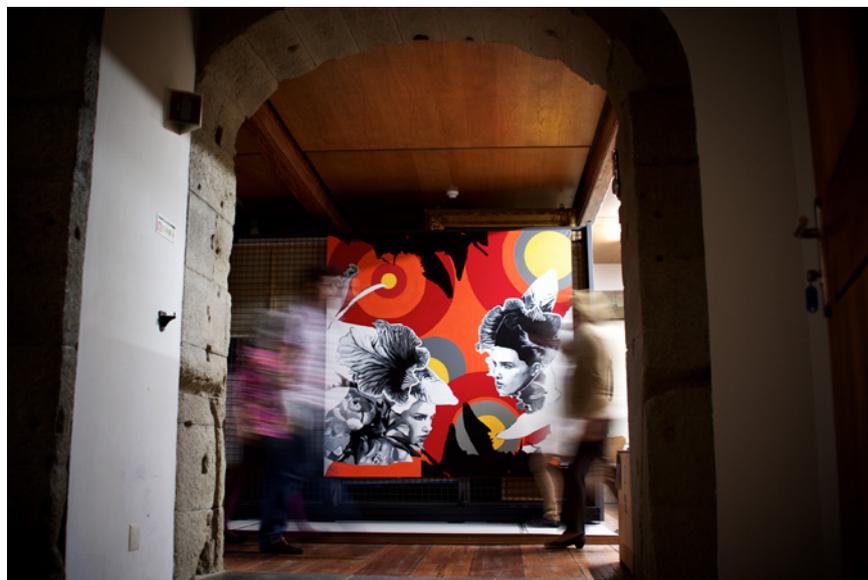
2/MUSEU A DENTRO

“THIRD TARGET = TERCEIRO ALVO” PINTURA DE PAULA MOTA

MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

IV momento da exposição “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico”
23 de maio a setembro

As figuras que encontramos nas pinturas da Paula Mota andam por aí, seja nas ruas, na televisão, na net, na imprensa, ou simplesmente nos cafés e bares, nas escolas e quem sabe nos mesmos supermercados que frequentamos todos os dias. As formas e as cores, essas estão de tal maneira disseminadas por todo o lado, que nem tempo ou espaço temos para vê-las. O que faz a Paula Mota não é mais do que agrupar, arrumar, enquadrar, todas essas figuras e imagens, todas essas formas e cores, de acordo com as suas crenças ou convicções, e seguindo as



suas estéticas e desejos, construir uma obra, neste caso uma pintura. Utilizando as técnicas da arte pop e da nova figuração, a arte da Paula Mota já não pretende interpretar ou representar a realidade, mas sim entendê-la, como disse António Dacosta, numa das suas reflexões sobre a arte: “O artista passou a refletir simultaneamente todas as coisas, interferindo numa ordem puramente aparente, criando novas

aparências, suscetíveis de atrair os homens para uma compreensão mais vasta da vida.

Muita gente vive apartada do querer compreender, mergulhada num sono de pedra, mas há quem suspeite que o mundo se move e queira ter consciência disso. É para esses que arte vale a pena”. [in *Diário Popular*, 15-5-1946]

Fotografia: Rui Caria
Texto: Francisco Lima



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título **Edifício de S. Francisco | Memórias**. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

fal, ARTE de...

AZULEJARIA
Auditório do MAH, 13 junho, 15 horas
Exibição do filme "Azulejos. Uma utopia cerâmica (Azulejos. Une utopie céramique)", de Luís de Moura Sobral
// SELECIONADO PELO FESTIVAL INTERNACIONAL DE FILMES SOBRE ARTE DE MONTREAL - 2013 / PRÉMIO DOCUMENTÁRIO 2012 DO PROJETO AZULEJOS, PORTUGAL
// PRÉMIO DOCUMENTÁRIO 2012 DO PROJETO DOS AZULEJOS, PORTUGAL

Visita orientada aos painéis de azulejos da Igreja de Nossa Senhora da Guia e Edifício de São Francisco, por Luís Moura Sobral, professor da Universidade de Montreal, Departamento de História de Arte e de Estudos Cinematográficos.

Governo dos Açores
MAH

**FALARTE DE... AZULEJARIA**

Auditório do MAH, 13 de junho, 15h00

Exibição do filme "Azulejos. Uma utopia cerâmica | Azulejos. Une utopie céramique", de Luís de Moura Sobral, selecionado pelo Festival Internacional sobre Arte de Montreal – 2013 / Prémio Documentário 2012 do Projeto Azulejos, Portugal. Visita orientada aos painéis de azulejos da Igreja de Nossa Senhora da Guia e Edifício de São Francisco, por Luís Moura Sobral, professor da Universidade de Montreal, Departamento de História de Arte e de Estudos Cinematográficos.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ANTÓNIO DACOSTA 1914-2014

ORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE ARTE MODERNA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, EM COLABORAÇÃO COM A SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA/DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA E O MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO.

18 de junho, (hora a determinar)

EXPOSIÇÃO ORGANIZADA PELO CAM FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM COLABORAÇÃO COM A DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA E O MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
CURADORIA DE JOSÉ LUÍS PORFÍRIO

DACOSTA
1914 / 2014

SALA DACOSTA / SALA DO CAPÍTULO
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

António Dacosta (1914-1993)
Bicho no chão, 1986
Aplique sobre tela
Coleção da Casa Geral de Depósitos
Fotografia: Laura Castejo Caldas / Paulo Cirne
Inv. N.º F330004 ADP/248

cultura

VISITA ORIENTADA À EXPOSIÇÃO POR JOSÉ LUÍS PORFÍRIO, CURADOR E CRÍTICO DE ARTE

Sala do Capítulo e Sala Dacosta

A INVESTIGAÇÃO DO CATÁLOGO RAISONNÉ DIGITAL DE ANTÓNIO DACOSTA VIRTUDES DE PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DO FORMATO DIGITAL

Conferência de Fernando Rosa Dias, Mestre em História da Arte Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Auditório do MAH

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL DINAMIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO"

QUANDO A TINTA NÃO VINHA EM TUBOS II

TÉCNICAS TRADICIONAIS DE PREPARAÇÃO DE PINTURA

Serviço Educativo, 6 de junho, 14h00/17h00

Monitora: Marta Bretão

Público-alvo: jovens a partir dos 12 anos e adultos

Inscrições encerradas

**OFICINA DE TINTURARIA VEGETAL**

Serviço Educativo, 19 de junho, 14h00/17h00

Nesta oficina, recordam-se processos tradicionais de tinturaria e fazem-se experiências de tingimento em tecido e ilustração em papel, recorrendo a líquenes, plantas e cascas de árvore.

- Visita ao I momento da exposição "Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico" (a exportação de pastel e urzela para a Flandres, nos séculos XVI e XVII);
- Visita ao Jardim Duque da Terceira, identificação de espécies com propriedades tintureiras;
- Introdução a técnicas e procedimentos básicos de tinturaria vegetal;
- Tingimento de tecido e ilustração com tintas vegetais.

Monitora: Zsófia Szonja

Público-alvo: Crianças a partir dos 9 anos, jovens e adultos

Participação gratuita, mas limitada a 12 participantes.

Inscrição através do telefone 295 240 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

apoio:





CAVALEIROS DO MAH

Através de uma visita a vários espaços do Museu de Angra do Heroísmo, dá-se a conhecer o importante papel que os cavalos, enquanto animais de tração e sela, desempenharam até há bem pouco tempo, quer na vida quotidiana das populações, quer em contextos épicos. Durante a visita, recordam-se as origens das festas Sanjoaninas, nomeadamente a procissão de S. João realizada por nobres a cavalo. Depois construímos cavaleiros de papelão ou marcadores de livros para cavalgar também com a imaginação.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



EM VIAGEM COM O COELHINHO DE DACOSTA

Há um coelhinho perdido no claustro do MAH. Com a ajuda dos meninos, terá de reencontrar o caminho para a sua ilha encantada, viajando pelo interior das telas deste pintor terceirense, num percurso mesmo muito atribulado.

Público-alvo: pré-escolar e 1.º ciclo



HISTÓRIAS AOS QUADRINHOS

Os azulejos são uma forma de revestimento prática, colorida e durável que integra o quotidiano de todos nós. Contudo, os azulejos portugueses são também, há mais de 5 séculos, suportes para expressão artística, assumindo, a par da sua utilidade, uma especial relevância em termos estéticos, cenográficos e narrativos. Nesta visita a vários espaços do Edifício de São Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Guia, vamos descobrir as muitas histórias que os azulejos do MAH têm para contar.

Público-alvo: 1º, 2º e 3º ciclos



TERRA À VISTA

Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e atividades lúdicas, pretende-se que os mais novos percecionem a influência dos descobrimentos na conceção do mundo, se inteirem da vida a bordo de naus e caravelas e avaliem o esforço e engenho inerente ao processo de povoamento das ilhas.

Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de marinha ou de gravuras em linóleo com a reprodução de desenhos de caixas esgravitadas patentes na exposição.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.